



Solenidades do Natal

A História da Salvação tem seu ponto fulcral e seu significado supremo em Jesus Cristo. N'Ele, todos recebemos "graça sobre graça" (Jo 1,16), alcançando ser reconciliados com o Pai (Rm 5,10; 2Cor 5,18). Daí surge o cântico de louvor: *"Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo que, do alto dos Céus, nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo"* (Ef. 1,3s). Este Kairós é estendido pela sagrada Liturgia no ciclo denominado Tempo do Natal, celebrado em cinco Solenidades.



1ª - Solenidade do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo

Trata-se da solidariedade divina inspiradora para a solidariedade humana. Um apelo a que abramos de par em par as portas do coração para que por elas entrem os raios luminosos do Sol da Salvação: o "Conselheiro Maravilhoso", "Deus Forte", "Pai para sempre", o "Príncipe da Paz", (Is 9, 1-6). Natal é a festa do Mistério da Encarnação do Verbo Divino. Afinal, o Senhor vem ao encontro da humanidade inteira. *"Glória a Deus nos céus e paz na terra aos homens de boa vontade"*, proclamam os anjos e santos.

2ª - Solenidade da Sagrada Família

Para acontecer o maior gesto solidário de toda a História, que culmina com a oferta de Jesus no Calvário pela salvação da humanidade, é que ocorreu o ponto de partida no Mistério de Sua Encarnação do Verbo Divino no seio de uma Família. Para realçar este fato soteriológico, a Igreja celebra, em sua rica liturgia, o lugar teológico da Família Sagrada de Nazaré.

3ª - Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus

Não adianta festejar a alegria do Senhor que vem até nós, se estivermos com o coração fechado na acomodação, no preconceito, na arrogância, como se fôssemos donos da verdade, incapazes de dialogar, aprender, perdoar e pedir perdão. Somos convidados a nos abrir ao diálogo com o diferente. Esta postura encontra seu exemplo fulcral na mais perfeita discípula de Jesus, enaltecida em seu mais alto título: Teotókos.

4ª - Solenidade da Epifania do Senhor

O Natal nos faz viver uma profunda experiência de Deus. Seu amor abrange todo o nosso ser, nos preenche e nos concede vida plena. Uma epifania que nos faz peregrinos de nós mesmos para hospedar o próximo em noss'alma. Aí sim, é possível formar comunidade fraterna. Com nossas lâmpadas acesas, junto a tantas outras chamas que crepitam, vamos ao encontro da pessoa humana que estiver ferida em sua dignidade, para resgatá-la com ações concretas. Tornamo-nos, deste modo, Epifania do Senhor na vida das pessoas.

5ª - Solenidade do Batismo do Senhor

O Natal não é apenas uma época, pois se estabeleceu na história. Sua luz espargue o clarão que alumia o ano inteiro e a vida toda. Trata-se de uma revelação clara, pois em Jesus o divino e o humano trilham o mesmo caminho. Só a Sua divindade seria capaz de fazer com que Ele assumisse características tão humanas quanto as que foram apresentadas na manjedoura. Uma criança frágil assumiu as condições de portadora do resgate da humanidade. Jesus torna-se o parceiro que veio incluir os empurrados para fora do banquete da vida. *"Este é o meu Filho amado, em quem encontro toda a minha alegria. Escutem o que Ele orienta"* (Mt 3,17).

Para preencher de sentido pleno o vazio protagonizado pelo secularismo que ilude, desejando excluir Deus da sociedade, surge o Natal. Jesus Cristo, que aceitou inserir-se na história da humanidade, restaura a alegria em toda a obra da criação.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

Santa Irmã Dulce



Dentre as instituições que se identificam com o carisma de Irmã Dulce em seu amor aos pobres, sobressai a Sociedade de São Vicente de Paulo. Nesta edição de nosso Informativo, destacamos a figura de um Vicentino exemplar.

Sou **José Félix de Souza, Zezinho**, nascido em Abre Campo, na zona rural "Romeiro", filho de Raimundo Rufino de Souza e Isabel Pinheiro de Souza. Aos seis anos, fiquei órfão de pai, com uma irmã de quatro anos e um irmão com um mês de vida; devido às dificuldades, minha mãe voltou para a casa da sua mãe, e eu fui morar com os avós paternos, na roça, em Raul Soares. Morei lá até concluir o primário; voltei para Abre Campo, onde trabalhei na roça até os 15 anos de idade. Vindo para Viçosa, morei com Dona Esterlina Pinheiro. Aos 21 anos, com a ajuda de Deus, consegui trazer minha mãe e meus irmãos para ficarem em minha companhia em Viçosa, o que me fez muito feliz.

(Leia mais à pág. 3)



- 1 - Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus
- 2 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Paulo Apóstolo
- 5 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Francisco de Assis
- 6 - Missa com os Recuperandos da APAC - 19 horas
- 6 a 11 - Semana Vocacional - Seminário São José - Mariana
- 7 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santo Antônio
- 9 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santa Clara
- 11 - Ministério da Esperança - Sala do Sagrado - 8 horas
- 13 - Coordenação dos Grupos de Reflexão - Sala Cônego Vidigal
- 17 a 20 - Tríduo e Festa de São Sebastião: Hospital e Santuário
- 19 - Missa com os Recuperandos da APAC - 17 horas
- 22 a 25 - Tríduo e Festa de São Paulo Apóstolo
- 29 - Acampamento Maanaim - Sítio Remanso
- 30 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Vicente de Paulo
- 30 - Conselho Comunitário de Pastoral - Senhor dos Passos
- 31 - Conselho Comunitário de Pastoral - Nossa Senhora de Lourdes

Horário de Missas

Paróquia Santa Rita de Cássia

SANTUÁRIO:

Segunda-feira: 15h e 19 horas

Terça a sexta-feira: 7h, 15h e 19 horas

Sábado: 19 horas

Domingo: 7h, 10h, 15h, 18h e 19h30

Carmo: sábado, às 17 horas

CEI Santa Rita: terça-feira, às 18h30

Casa de Nazaré: quarta-feira, às 18h30

Hospital São Sebastião: 1º e 3º sábados, às 7 horas

APAC: 1ª segunda-feira, às 19h; 3º domingo, às 17 horas

Noviciado Carmelita: 2º sábado, às 15 horas



COMUNIDADES:

Santa Clara: 1ª sexta-feira, 19h30; domingo, 10h30

Santo Antônio: 1ª sexta-feira, 19h; sábado, 19h; domingo, 9h

São Paulo Apóstolo: sábado, 19 horas

São Vicente de Paulo: domingo, 8h30

Nossa Senhora de Lourdes: domingo, 8h30

Senhor dos Passos: domingo, 18 horas

São Francisco de Assis: 2º e 4º domingos, 17 horas

NA CASA DO PAI

Alberto Vicente Pimenta B. Eloi
Alexandre Lopes Venâncio
Almiro Lopes Campos
Aloísio Gonzaga A. Araújo
Amélia dos Santos
Ana Bárbara A. Roberto
Ana Fialho Ferreira
Ana Teixeira Guimarães
Antônio Fernando Jacob
Antônio Lopes Fialho
Antônio Matias Gonçalves
Camilo Tarcísio da Silva
Carlos Antônio de Lana
Carmem Helena de Moura Lima
Celestrina Gonçalves dos Santos
Cláudio Castro Teixeira
Creuza Maria Morettzon
Cristiano de Souza Oliveira
Dalva Aparecida da Silva
Divino Mendes Galvão
Domingos Rafael da Silva
Édio de Jesus F. Moreira
Edmundo Jorge Pereira
Efigênia José Ferreira
Emerenciana F. de Paula
Emília Lopes R. Garcia
Etelvina Marcelina de Faria
Eugênio Antônio P. Rosado
Eva Aparecida Goldin
Fabiana Filipino Coelho
Fábio Elias M. Rozendo
Flávio de Paiva Loureiro
Francisca Conceição Silva
Geraldo de Salles Tibúrcio
Helena Maria F. Vieira
Hugo Fonseca da Silva
Tony Maria Azevedo

Ivo Nicomedes Marcelino
Jacinto Teixeira S. Filho
João Bosco da Silva
João Luís Gonzaga
José Cardoso de Oliveira
José Carlos Gomes
José do Rosário
José dos Santos
José Lopes Duarte
José Marcos
José Moura Ramos Dias
Josefa R. Nascimento
Jussara Bárbara Paiva
Kall Ferreira Dias
Luciano Augusto F. Castro
Luís Gonzaga da Silva
Luiz Felipe Rocha T. Costa
Luiz Roberto Ribeiro
Marcilene A. Filgueira Silva
Maria Alcina G. Nascimento
Maria Aparecida Galdino
Maria Aparecida Gomes
Maria da Conceição Barbosa
Maria da Glória Santana
Maria das Dores Batista
Maria das Dores G. Soares
Maria das Dores Silva
Maria Elias Rosa
Maria Josélia P. Barreto
Messias Aniceto da Silva
Mons. Joaquim S. Guimarães
Neuza de Oliveira Neves Rego
Noeme Teixeira Gomes
Orlando Fredelino Finger
Oton Silva Araújo
Roberto da Silva
Rommeo Condé da Silveira

A importância da Vida do Cristão

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*

Nem sempre se aquilata a veracidade do valor da presença de um autêntico seguidor de Cristo no meio em que vive. A ordem do Mestre divino foi esta: "Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus" (Mt 5,16). Isto significa ser profeta do Deus interior que com cada um fala numa elocução única que precisa depois ser transmitida. Esta linguagem é captada no silêncio tonificador das preces fervorosas, nas quais o cristão se dispõe inteiramente a ouvir o seu Senhor. Então ele se torna apto a levar aos outros mensagens sublimes, oportunas. É que "a boca fala do que está cheio o coração" (Mt 12,14). Entretanto, quem vive unido a Cristo, para não deixar a tocha se apagar, procura se resguardar sempre num recolhimento oportuno para continuamente receber novas inspirações divinas, sendo delas um apóstolo incansável. O que faz o valor de uma alma é a grandeza de sua união com Deus, desejando sempre as verdades eternas. Torna-se, desta maneira, um filtro em que a passagem destas realidades comunica uma sublimidade maravilhosa. Antes de levá-las aos outros, é preciso, de fato, adquiri-las. Quem procura as coisas do céu, as encontra, porque o Espírito Santo alumia a mente e o coração dos que as buscam. Isso ocorre para quem sabe penetrar no secreto abrigo do mundo sobrenatural, longe do bulício externo. É na oração que o cristão se torna clarividente, purificando o seu coração dos vícios, das banalidades mundanas para, deste modo, arrastar a muitos para o caminho das virtudes, longe dos declives morais. Então, muitos se convencem de que ao retificar a conduta, à luz dos preceitos divinos, se desobstrui tudo que impede a verdadeira felicidade. Passam a compreender que a preguiça espiritual é o sepulcro de uma existência que deve aspirar à perfeição, segundo o preceito de Jesus: "Sede perfeitos como o Pai celestial é perfeito" (Mt 5,48). Luta persistente então contra a sensualidade que enegrece a imaginação, embota a inteligência. Para que isto não venha a ocorrer, é preciso incrementar o espírito de oração que leva à uma vida organizada diante de Deus. Dá-se, desta forma, o afastamento de normas artificiais, traçadas por uma fantasia não controlada. A ação do cristão se torna, então, um agir ao fulgor de convicções bem determinadas, afastada a vadiagem dos pensamentos inúteis que conduzem a uma vida dispersa. Percebe-se, desta maneira, que o silêncio tonifica o organismo espiritual, afastadas as leviandades das divagações, dos caprichos da vontade, das sacudidas de projetos vãos. É preciso que as orações sejam sempre a expressão de um desejo firme dos tesouros eternos. Isto gera o fortalecimento do anelo de fazer em tudo a vontade de Deus, o que é sumamente formativo. Dentre as preces, a Missa tem lugar privilegiado para o cristão, pois esta o põe em espírito de fraternidade universal, dado que, através dela, cada um se sente inserido na corrente salvadora do sacrifício do Calvário. Chama o cristão à realidade para que ele não seja meramente levado pelos acontecimentos. É, sobretudo, na participação do Sacrifício do Calvário que o Espírito Santo mostra, a cada um, sua missão específica, a cada semana. Isto decorre da atenção à Palavra da Bíblia, explicada nas homilias, que permite entrar nos desígnios de Deus. O cristão pode assim vencer as dificuldades que obstaculizam sua ascensão espiritual. Disto resulta sua visibilidade, provinda da fé que conduz à prática das virtudes, mormente, da caridade, da humildade e do fervor religioso. Este cristão está continuamente em sintonia com Deus e pode expandir deste modo o Reino que o Senhor Jesus veio instalar nesta terra. Trata-se de uma evangelização constante, pois se irradia uma luminosidade decorrente do Evangelho vivido intensamente. Eis aí a chave do anúncio da Boa-Nova por toda parte.



*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br

santarita_vicosa@yahoo.com.br

www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa

Site:www.santaritavicosa.com.br

Secretaria Paroquial

Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191

Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

Equipe:

Eliane

Maura

Miguel

Vânia

João Batista

Diácono Ronaldo

Padre Dionê

ENTREVISTA...**Falem um pouco da história de vida de vocês**

Foi com muita alegria e gratidão que recebemos o convite para participar desta entrevista.

Sou **José Félix de Souza, Zezinho**, nascido em Abre Campo, na zona rural “Romeiro”, filho de Raimundo Rufino de Souza e Isabel Pinheiro de Souza. Aos seis anos, fiquei órfão de pai, com uma irmã de quatro anos e um irmão com um mês de vida; devido às dificuldades, minha mãe voltou para a casa da sua mãe, e eu fui morar com os avós paternos, na roça, em Raul Soares. Morei lá até concluir o primário; voltei para Abre Campo, onde trabalhei na roça até os 15 anos de idade. Vindo para Viçosa, morei com Dona Esterlina Pinheiro. Aos 21 anos, com a ajuda de Deus, consegui trazer minha mãe e meus irmãos para ficarem em minha companhia em Viçosa, o que me fez muito feliz.

Sou **Maria Aparecida Castro de Souza, Cida**, nascida no Distrito de Silvestre, filha de Ruy Barbosa Assis Castro e Maria da Conceição Santana Castro (D. Neném), que constituíram uma família numerosa, exemplares Marianos, Vicentinos, obedientes às leis de Deus, da Igreja e aos Padres.

Temos oito filhos: Carla, Flávia, Poliana (Anjo do Céu), Sandra, José Rui, Brás, Júlia Aparecida e Ruy Marcus, os três últimos, do coração. Tivemos a graça de educar e criar nossos filhos na Igreja, participando da Catequese, da Missa, Eucaristia, das Novenas, do Grupo de jovens, da Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP), aprendendo os ensinamentos religiosos. Passamos por muitas dificuldades, mas, dentro da Igreja, buscamos as soluções. Nosso agradecimento a Deus, a Maria Santíssima e a Santa Rita de Cássia e gratidão ao saudoso e amigo Padre Carlos. Temos nove netos, com a chegada da Catarina em março, com as bênçãos de Deus.

Como surgiu o desejo de servir à Igreja?

Cida: Eu já participava na Igreja, quando a educadora Eni Tafuri me fez o convite para ajudar no Coral Santa Cecília; aos 14 anos, a Irmã Solange, CDP, me convidou para ser Catequista, e, assim, começaram meus trabalhos na Igreja.

Zezinho: Em Viçosa, continuei frequentando a Igreja, conforme minha mãe me ensinara. Em 25/1/1965, iluminado pelo Espírito Santo, ingressei na SSVP, onde até hoje me encontro. Por mais de 15 anos, fui tesoureiro na Igreja de Santa Rita de Cássia, com o Padre Carlos e o Padre Elias. Em 1994, iniciamos a Pastoral do Dízimo; fui coordenador e ainda sirvo nesta Pastoral. Fiz parte do Conselho Econômico por vários anos; Cursinho de Crisandade, Oficina de Oração e Encontro de Casal com Cristo. Atuamos na construção de Igreja São Judas Tadeu, Barrinha, e de Nossa Senhora de Lourdes. Participo do Terço dos Homens e tudo que faço para a Igreja é sempre com carinho que o faço. Os desafios são muitos, mas com fé, amor a Deus e ao próximo, nunca seremos abandonados.

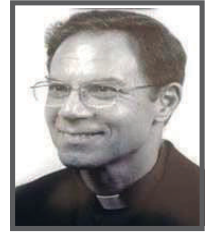
Deixem uma mensagem aos leitores

Desejamos que todos sintam a alegria de ser Igreja, o que só nos faz bem. Que Maria Santíssima, modelo de santidade, mulher do silêncio e da escuta, nos acompanhe e nos ajude a fazer a nossa Igreja sempre mais viva.

A Vida Consagrada (7)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

Das formas de vida consagrada, aproxima-se a ORDEM DAS VIRGENS. A doutrina e as normas deste estado de vida se encontram no Código de Direito Canônico (1) e no novo rito de consagração das Virgens (2). Neste se encontram as condições para este estado de vida e os compromissos que nele se assumem.



1- A Ordem das Virgens tem como objetivo seguir Jesus Cristo mais de perto. Para que uma mulher possa ser recebida neste estado de vida, reconhecido pela Igreja, deve ser consagrada pelo Bispo diocesano, em cujas mãos ela faz a “profissão dos conselhos evangélicos”, de acordo com o rito litúrgico aprovado. Com essa consagração, ela se une a Cristo em místicas núpcias e se compromete a dedicar-se ao serviço da Igreja.

Nas primeiras comunidades cristãs, havia mulheres, em sua maioria viúvas, que desempenhavam tarefas caritativas e litúrgicas, com o compromisso de viver em castidade. Suas origens se encontram na Primeira Carta aos Coríntios. E é próprio desta consagração virginal o caráter secular, isto é, a permanência no mundo.

As Virgens Consagradas, que formam a Ordem das Virgens, podem associar-se umas às outras, para se auxiliarem, mutuamente, na observância de seu propósito e no serviço da Igreja. Isso, porém, não constitui um elemento necessário do seu estado e nem se configura como fundação de um Instituto de Vida Consagrada.

2- No Rito de Consagração das Virgens, promulgado por Decreto da Sagrada Congregação para o Culto Divino, de 31 de maio de 1970, encontram-se as condições para a consagração das Virgens e os compromissos que devem ser aceitos.

As condições para que uma mulher seja consagrada na Ordem das Virgens, continuando a viver no mundo, são:

a) Que não tenham nunca se casado e que nunca tenham vivido, pública e abertamente, num estado ou condição contrários à castidade;

b) Que pela sua idade, prudência e costumes, deem garantia de perseverança no propósito de uma vida casta, dedicada ao serviço da Igreja e do próximo;

c) Que sejam admitidas à consagração pelo Bispo diocesano.

No citado Decreto, os COMPROMISSOS das Virgens consagradas estão assim delineados:

a) Movidas pelo Espírito Santo, devem consagrar-se a uma vida de castidade por um ardentíssimo amor a Cristo e para servir, com maior liberdade, os irmãos;

b) As Virgens cristãs sejam atentas à penitência, às obras de caridade e à oração assídua, de acordo com o próprio estado e os próprios carismas;

c) Recomenda-se às Virgens consagradas a recitação quotidiana do Ofício divino, sobretudo, Laudes e Vésperas.

Conforme já foi dito, as Virgens consagradas podem viver isoladamente ou formar uma “associação”, constituindo uma comunidade de fato ou de direito, com vínculos mais ou menos estreitos. Tal associação pode adquirir personalidade jurídica, de caráter público. Para isso, é necessário um decreto do Bispo diocesano, com prévia aprovação dos estatutos.

Como síntese conclusiva, cito este texto do Decreto *Perfectae Caritatis*, n. 11, sobre os Institutos Seculares: “Embora não sejam Institutos Religiosos, eles comportam, no entanto, verdadeira e completa profissão dos conselhos evangélicos no mundo (...). Conservem, ainda, seus Institutos a índole secular, que lhes é própria e peculiar, para poderem exercer, com eficiência e por toda a parte, no mundo e como a partir do mundo, o apostolado para o qual foram criados”.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Formatura e Encerramento do Ano Letivo - CEI Santa Rita de Cássia



Padre Dário Preside Missa no Centro Social Padre Alec



Festa de Santa Luzia

Confraternização - Ministério da Eucaristia



Fraternidade Carmelita Leigos/as

